



ELEIÇÕES

Partidos mobilizados por corrida ao Planalto

Enquanto MDB lança pré-candidata, Mandetta afirma que ainda está na disputa. Moro ganha apoio de Santos Cruz

» RAPHAEL FELICE

ESTADÃO CONTEÚDO

A pouco menos de um ano para as eleições à Presidência da República, aumenta a movimentação de partidos que buscam se apresentar como alternativa à polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva — líder nas pesquisas de intenção de voto — e o presidente Jair Bolsonaro.

Mais um nome foi acrescentado, ontem, na corrida pelo Palácio do Planalto. O MDB anunciou a pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS).

A parlamentar se junta nessa disputa ao colega de Casa, Alessandro Vieira (SE), pré-candidato pelo Cidadania; ao ex-juiz Sergio Moro (Podemos); ao ex-ministro Ciro Gomes (PDT); ao cientista político Luiz Felipe d'Avila (Novo) e ao ex-ministro Luiz Henrique Mandetta (União Brasil). O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), ainda não confirmou oficialmente sua candidatura, mas o presidente do PSD, Gilberto Kassab, já anunciou que ele representará o partido nas eleições. O PSDB também lançará candidato, mas as prévias do partido estão tumultuadas — concorrem os governadores de São Paulo, João Dória, e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, além do ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio (leia reportagem abaixo). Por sua vez, o Avante deve lançar o deputado André Janones (MG).

Mandetta desmentiu, ontem, que deixará a disputa. “Eu sempre disse que posso ser candidato ou posso apoiar outro candidato, mas jamais desistirei do Brasil. Médico não abandona paciente. Meu nome continua à disposição”, ressaltou. “A fusão de DEM/PSL (que criou o União Brasil) vai amadurecer. O que realmente precisamos debater são ideias, com transparência e humildade.”

Na avaliação de Alessandro Vieira, o excesso de postulantes ao Planalto é positivo para o debate de ideias. “A etapa em que nós nos encontramos é justamente de apresentação



Ex-ministro da Secretaria de Governo de Bolsonaro, o general Santos Cruz se filiou ao Podemos em ato de apoio a Moro

de nomes e de propostas. Mais adiante, espero que lá para fevereiro ou março, a gente possa iniciar uma segunda etapa, que é de concentração de uma candidatura ou a menor quantidade possível de candidaturas nesse espaço da terceira via. Queremos viabilizar esse caminho, e nos parece ser o melhor para o Brasil”, argumentou, ao **Correio**.

Santos Cruz

Sob a justificativa de apoiar a candidatura de Moro, o general Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria de Governo de Bolsonaro, se filiou, ontem, ao Podemos. Ele não disse, porém, se concorrerá a algum cargo

no pleito de 2022.

Em seu discurso, Santos Cruz enfatizou que o Brasil não deve buscar “salvadores da pátria” e defendeu o fim da recondução à Presidência da República. “Uma das primeiras medidas é acabar com a reeleição, que está distorcendo todo o comportamento político. Nós estamos assistindo a isso. O dr. Sergio Moro falou que uma das primeiras medidas (se eleito) será acabar com a reeleição, e eu concordo que essa é uma boa medida para o Brasil”, sustentou.

Santos Cruz ressaltou, ainda, a importância de temas como diálogo e transparência como reforços à democracia, que, segundo

ele, precisa ser “traduzida” para o bem da população.

“Democracia significa aperfeiçoamento das instituições. As instituições não podem ser aparelhadas. Populismo não pode ser aceito. Nós precisamos traduzir o que é democracia e traduzir isso em água, alimentação, emprego, honestidade, boa administração, transparência, escola, saúde.”

Moro, por sua vez, rasgou elogios ao general. “(Santos Cruz) compôs o atual governo tendo esperança de que poderia dar certo. Não teve nenhum receio de se retirar quando percebeu que, na verdade, o plano do governo não era construir um país melhor,

mas atender objetivos pessoais do governante do momento. Isso demonstra desprezimento, caráter e credibilidade”, discursou.

Segundo o general Paulo Chagas, o grupo de militares que se decepcionou com Bolsonaro — como ele e Santos Cruz —, e busca uma terceira opção encontrou em Moro a alternativa. “Neste momento, ele é a melhor opção, mas é cedo para dizer que é o melhor em definitivo. Dentro desse universo já apresentado, ele entra um certo handicap”, afirmou. “Ainda falta tempo, e quanto mais tarde for essa decisão, melhor. O avanço de Moro vem deixando bolsonaristas e petistas apavorados

» Filiação de Dallagnol

No evento de filiação do general Santos Cruz, a presidente do Podemos, Renata Abreu, confirmou a filiação de Deltan Dallagnol, ex-coordenador da Lava-Jato no Ministério Público Federal de Curitiba. “A gente vai definir agora, depois da filiação do Santos Cruz, quando que vai ser a filiação do Deltan, mas possivelmente dia 10 (de dezembro), lá em Curitiba”, disse a dirigente partidária, que ainda confirmou a intenção de lançá-lo para deputado federal.

por aparecer bem ranqueado nas pesquisas”, acrescentou.

Afunilamento

Na avaliação de Leonardo Queiroz Leite, cientista político e doutor em administração pública pela FGV-SP, “Moro afunila a terceira via, porque ele elimina todos os demais”. “Os que estão abaixo dele nas pesquisas, percebe-se que não terão expressão no futuro. Moro também tende a galvanizar parte do eleitorado de direita que ia com Bolsonaro e está insatisfeita com o governo”, destacou. “No médio prazo, entre abril e março, vamos ter a oficialização das candidaturas. Parece-me que Moro vai crescer, e esses candidatos que vinham abaixo tendem, sim, a desidratar.”

A opinião é compartilhada pelo cientista político Valdir Pucci. “Moro e Bolsonaro dividem, praticamente, o mesmo eleitorado. Muitas pessoas que votaram em Bolsonaro e apoiaram a Operação Lava-Jato se decepcionaram com este governo por não ampliar a política anticorrupção”, argumentou. “Moro pode tomar votos, principalmente de Bolsonaro, em especial bolsonaristas arrependidos.”

PSDB pedirá à PF que apure ataque hacker

» MARIA EDUARDA CARDIM

A presidência nacional do PSDB informou, ontem, que estabeleceu um prazo de 10 dias para fazer todas as diligências necessárias e apontar as causas do “congestionamento” no aplicativo usado na votação das prévias do partido — interrompidas por causa de falhas.

Carlos Sampaio, vice-presidente nacional do PSDB e responsável pela área jurídica do partido, informou, também, que se considera a possibilidade de ter acontecido um ataque hacker. “Contatamos os três advogados do PSDB e fixamos um prazo de 10 dias para que seja feitas todas as diligências para descobrir as causas desse congestionamento, se foi ataque de hacker ou não. Aí, sim, poderemos tomar as medidas necessárias”, afirmou, durante coletiva de imprensa.

A votação está interrompida desde domingo, devido a falhas no aplicativo. A Fundação de Apoio à Universidade Federal do

Rio Grande do Sul (Faurgs), que desenvolveu a tecnologia usada no pleito, apontou a “plausibilidade” de um ataque de hacker ter causado o congestionamento no aplicativo.

Só após apurar internamente é que o partido promete tomar as medidas judiciais cabíveis e encaminhar o histórico de investigação para a Polícia Federal. A intenção é agilizar o trabalho do órgão federal. “O trâmite de investigação da Polícia Federal, assim como do Ministério Público, tem uma série de medidas que são tomadas que, muitas vezes, retardam essa investigação. O que nós queremos é o inverso, é agilizar”, explicou Sampaio. Ele afirmou que a PF terá autonomia na apuração dos fatos. “Tudo que estamos fazendo é para dar subsídios à Polícia Federal, que vão facilitar a investigação da prática de crime e identificação do eventual autor”, completou.

A retomada da votação ainda não está marcada. “Todas as condições, agora, são de

ajuste técnico, de conversa entre os técnicos, reteste. Nós só vamos conhecer algo ao longo da madrugada, no início da manhã (de hoje)”, disse o presidente nacional do partido, Bruno Araújo.

Previsão

“Se confirmada a possibilidade de avançar, ou tendo avançada a segunda alternativa de empresa, nós saberemos amanhã pela manhã se poderão os candidatos e o partido se reunirem para definir a etapa seguinte”, afirmou. “Se houver a confirmação por parte da empresa e não houver nenhum agente externo que o impeça, as eleições estarão confirmadas, serão realizadas até o domingo”, indicou.

Os concorrentes a candidato da legenda à Presidência da República são os governadores de São Paulo, João Dória; e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, além do ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio.

Reprodução/PSDB



Segundo o presidente do PSDB, Bruno Araújo, a intenção é retomar as prévias até domingo